O mito da criação e a história (censurada) de Lilith



Pintura de Harmonia Rosales

Neide Miele e Mauro Lopes

Atendendo diversas solicitações dos participantes do canal PAZ E BEM, criado pelo jornalista MAURO LOPES, assim como dos visitantes do site E A GRANDE MÃE VIROU DEUS PAI, criado pela professora NEIDE MIELE, estamos disponibilizando a todas/todos/todis este material, especialmente produzido para cada um dos 13 programas da série AS MULHERES E O SAGRADO NO PAZ E BEM {playlist no final da capa do blog Paz e Bem}.

Paz e Bem: https://www.youtube.com/channel/UCMX3CvtWQUOKrNwfgx3gcAQ
E a Grande Mãe virou Deus Pai: https://www.eagrandemaeviroudeuspai.com/

Cada programa resultará em um material específico, apresentado em PDF, que poderá ser "baixado" no computador e eventualmente impresso, formando uma coletânea.

AVISO IMPORTANTE

Este material foi produzido para fins didáticos, ilustrado com imagens de domínio público, oferecido gratuitamente ao público, portanto, não tem fins lucrativos ou retribuição pecuniária de qualquer espécie. Ele pode ser encontrado gratuitamente nos endereços acima.

Faça bom uso, compartilhe informação de qualidade e ajude a construir um mundo melhor.





Deus criou o mundo, o sol, a lua, os rios, as florestas e os animais...





As imagens acima são de Michelangelo – Capela Sistina – wikimedia commons

"E Deus criou o homem à sua imagem e semelhança; homem e mulher os criou". Gênesis 1:27



Na concepção Javeísta, o lado feminino de Deus foi excluído, eliminado, restando apenas o seu lado masculino, patriarcal, legislador e punitivo. Deus castiga e temos medo!

No Gênesis surge a descrição da criação da primeira mulher — Eva - a partir de uma costela de Adão. Essa versão jamais foi contestada até mais ou menos 1950 quando as judias americanas descobriram uma outra história... O mito de Lilith, que antecedeu Eva, mas por ser insubmissa, rebelde e transgressora, foi transformada em demônio. Ela aparece no mito cristão como a serpente que oferece o fruto proibido a Adão provocando a expulsão de ambos do paraíso.

Minha supervisora de doutorado, Sylvia Ostrowetsky, uma judia polonesa que migrou para a França na época da 2º Guerra Mundial, conta que, após a devastação provocada pelo holocausto, em que os judeus europeus tiveram todos os livros religiosos confiscados e queimados, nada sobrou. Passada a guerra, por volta dos anos 50, os judeus norte-americanos tomaram para si a tarefa de tornar a traduzir a literatura rabínica para os diversos idiomas europeus. Como a empreitada era muito grande e os homens não conseguiriam fazer isso sozinhos, as mulheres judias foram chamadas. Esse fato foi uma exceção, pois as mulheres não têm acesso aos livros sagrados. Elas ouvem aquilo que é lido para elas.Prontamente elas aceitaram e colocaram mãos à obra, literalmente. Porém, eis que uma enorme surpresa aparece: Lilith! Essas benevolentes mulheres jamais haviam escutado falar nessa personagem. Assim como a maioria dos cristãos, elas também achavam que Eva havia sido a primeira mulher de Adão. Contudo, ao traduzir o Talmude e o Zohar, as mulheres judias americanas se deparam com a história censurada de Lilith.

Tanto o Talmude {literalmente "estudo" ou "aprendizado"}, que é o livro que contém os preceitos, hábitos e costumes, leis e tradições dos judeus de sucessivas gerações, bem como o Zohar {"esplendor"}, livro que fundamenta a literatura cabalista e o misticismo judaico, fazem menção à Lilith, cuja origem remonta à Mesopotâmia, podendo ser ainda mais antiga.

O Zohar apareceu pela primeira vez na Espanha, no século XIII. No folclore popular hebreu medieval, Lilith é tida como a primeira mulher criada por Deus junto com Adão, que o abandonou, partindo do Jardim do Éden por causa de uma disputa sobre igualdade dos sexos, passando depois a ser descrita como um demônio. Quem trará essa narrativa com detalhes será a obra "Alfabeto de Ben-Sira" {escrito por volta de 800 dC}, que conta a história de Lilith para Nabucodonosor II.

Lilith foi criada por Deus com a mesma matéria prima de Adão, porém ela recusava-se a "suportar o peso de Adão durante as relações sexuais", e logo criou confusão. Ela era insubmissa! Por que devo ser dominada se fui feita do mesmo pó que você, perguntava Lilith. Por que é a Lei! retrucava Adão. QUE LEI ERA ESSA?



Essa era a Lei que Adão via por todo lado.



{Assistam ao filme "A Guerra do Fogo", do diretor Jean-Jacques Annaud, 1981, para compreender o papel da mulher na mudança dessa situação. }

Lilith não aceitava ser simplesmente mais um ser da natureza a copular de acordo com as leis da natureza. Ela propunha um relacionamento em bases superiores, mais afetivo, baseado na cumplicidade e na parceria. Mas Adão não entendeu e não aceitou! Ele simplesmente se recusava a atender os pedidos de Lilith. Exasperada, ela foge para os confins do Mar Vermelho.



Inconsolável, Adão dirige-se a Deus: - Procurei-a e não a encontrei! Imediatamente Deus enviou três anjos: Senoy, Sansenoy e Semangelof para trazer Lilith de volta.



Inconformada, Lilith não aceita a imposição dos emissários divinos. Diante de sua recusa e rebeldia, os anjos proferem a sentença divina:



Pela última vez, os anjos voltam a insistir para que ela volte, porém ela se recusa a voltar e se submeter a uma sexualidade animalesca, símbolo do poder do macho. Então, Lilith recebe sua última condenação: Perder cem filhos todos os dias. Desde então, para proteger os recém-nascidos da influência maléfica de Lilith, as mães colocavam medalhinhas com o nome dos três anjos na entrada da porta da casa, no berço, ou ainda na roupa do bebê. Nem assim ela se submeteu.

Irritada, Lilith pronuncia o nome de Deus e comete uma interdição. Desafiadora, ela se rebela e comete uma transgressão. Diz Robert Graves em seu livro "Os mitos hebreus", mais uma vez Adão reclamou a Deus: - 'Eu fui abandonado!'



Capela Palatina, Palermo, Sicília. Século 12. wikimedia commons

Deus então colocou Adão para dormir por 150 anos. E de sua costela fez nascer outra mulher: Eva! Enciumada, Lilith voltou ao Paraíso em forma de serpente {nos dois sentidos: aquela que possui a sabedoria, que faz questão de transmitir à Eva, e no sentido viperino mesmo, pois sabia que a desobediência de Eva provocaria a ira divina}.



Fachada oeste da Catedral Notre Dame, Paris. Wikimedia commons

Lilith oferece a maçã {Fruto da Árvore do Conhecimento} para Eva. Por esta terrível desobediência, Eva e Adão são expulsos do Paraíso e carregam para sempre o "pecado original". Mas, qual foi mesmo o pecado cometido por Lilith? Querer um tipo de relacionamento sexual mais elevado? Não ser submissa a Adão, aos anjos e ao próprio Deus?

Na verdade, o mito retrata os conflitos de gênero na época de formação do sistema patriarcal. <u>O</u> <u>Patriarcado precisava da submissão da mulher ao homem</u>. Como conseguir isso se a mulher tivesse a possibilidade de se espelhar em um modelo como Lilith, muito difundido na Babilônia, que os hebreus conheciam muito bem, pois ficaram exilados lá durante séculos? E, pior, eles também conheciam a mitologia egípcia, onde a mulher gozava de muito status, antes de ser reduzida, é claro.

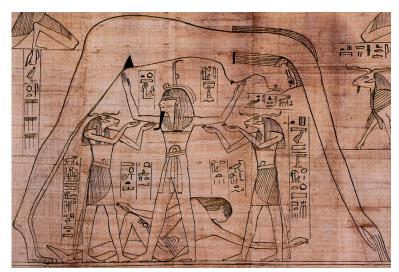




Imagem da esquerda: detalhe do Papiro Greenfield (o Livro dos Mortos). Deus do ar Shu, auxiliado pelas divindades com cabeça de carneiro, apoiando a deusa do céu Nut sobre o deus da terra Geb que se reclina abaixo. Imagem da direita: Ramsés II – ambas da Wikimedia commons

A deusa NUT, o firmamento, ficava sobre o deus GEB, a Terra. Essa imagem induzia a um tipo de modelo e de relacionamento. As mulheres imitavam a deusa e tudo era absolutamente normal, inclusive no ato sexual. Contudo, o nascente Sistema Patriarcal passou a abominar a LIBERDADE que a mulher usufruía tanto na Babilônia quanto no Egito. Levou mais de um milênio, mas o patriarcado conseguiu: os três foram reduzidos e demonizados: A Babilônia – o Egito e a Mulher.

Mas como a vida segue e a verdade um dia aparece, na década de 1950 Lilith foi trazida de volta à luz e tornou-se o símbolo das lutas feministas e de LIBERTAÇÃO. Não apenas da MULHER. Lilith propunha um relacionamento mais avançado que a simples cópula praticada ao estilo "Guerra do fogo". Ela propunha o afeto, a cumplicidade, a parceria, o riso, a conversa, o diálogo e, sobretudo, a insurgência contra ser considerada e tratada como objeto pelo homem.

É muito importante perceber que os mitos são narrativas que revelam os conflitos, pessoais ou de uma sociedade, sejam eles latentes ou abertamente declarados. Os textos sagrados de toda e qualquer religião não fogem à regra. Por esta razão é muito importante identificar os TRÊS MODELOS DE MULHER usados pelo Sistema Patriarcal e propagados pela Bíblia como sendo "a vontade de Deus" para definir o comportamento feminino.



Lilith, a insubmissa! Mesmo tendo sofrido os maiores castigos, ela não se submete. Ela deseja algo nobre, para si mesma e para o seu companheiro, ela não desiste dos seus ideiais e nem se entrega.

Eva, a submissa! Na narrativa, ela permanece calada antes, durante e depois da expulsão do paraíso, provocada por ela mesma, é claro! Seu pecado foi compartilhar com Adão o conhecimento recebido ao pé do ouvido por outra mulher, Lilith, a que foi demonizada. A "Árvore do Conhecimento" foi mais um dos símbolos femininos usurpados pelo Sistema Patriarcal para combater a mulher, como veremos mais adiante.

Maria, a virgem mãe! O Novo Testamento conseguiu a proeza de consolidar uma narrativa que já existia desde muito tempo antes em verdade, embora absolutamente inverossímel: Maria continuou tão virgem quanto antes, durante e depois do parto. Qual o significado da virgindade? Existem vários, incluindo o esotérico, contudo, agora vamos ficar apenas com os aspectos biológico, social e religioso do termo.

A virgindade se apoia no hímen, membrana que bloqueia parcialmente a entrada da vagina. Aparece na anatomia feminina para proteger a menina dos riscos de infecções, daí ser uma membrana relativamente espessa e resistente nessa fase da vida. No entanto, na puberdade essa membrana torna-se muito fina e pouco resistente, que será rompida durante a primeira penetração sexual, ao menos no senso comum. Ocorre que usar a integridade do hímen como indicação de virgindade é relativo e enganador. O hímen pode ser rompido por atividades físicas ou acidentes diversos, tanto quanto um hímen preservado não exclui a penetração vaginal, caso do hímen complacente. Se isso não bastasse, são bem conhecidos e documentados os casos de mulheres que pura e simplesmente nascem sem hímen. Se esse fosse o caso de uma mulher {dada, leiloada ou vendida} em casamento na época do Deuteronômio, ela estaria morta. Leia Dt 22: 13-21.

Deflorar uma mulher indica POSSE, ou melhor, ser o primeiro a possui-la. Possuir algo ou alguém é uma prerrogativa do dono da cerca, ou seja, dono da propriedade privada, única maneira que o homem encontrou para garantir {coitados...} que o filho, o herdeiro dos seus bens, fosse "realmente" dele. Ser intocada garantia ao seu dono {o pai} que o objeto {sua filha} tivesse maior valor na concessão, venda, ou leilão, como mostra a história da mulher no patriarcado. Não foi por acaso que este demonizou Lilith e propôs Eva e Maria como modelos a serem seguidos.

E, para finalizar, se Michelangelo tivesse conhecido os avanços científicos da genética, provavelmente essa deveria ser a representação da criação:



Harmonia Rosales - artista plástica afro cubana

